

O dragão que está à entrada do palácio anárquico, nada tem de terrível; é uma palavra apenasi.

Elliére Reclus.

TOU A CORRESPONDÊNCIA AO ADMINISTRADOR
CECILIO MARTINS.

ENDERECO

CAIXA POSTAL 195 - S. PAULO
Sede: LADEIRA PORTO GERAL, 9

ASSINATURAS: Ano 10000 - Samese, 50000
PACOTES: Cada 12 exemplares 10000
NÚMERO: ALVISO 100 REIS

A Natureza engendrou o direito de Comunidade; e foi a usurpação que produziu o direito de propriedade. — *San to Ambrosio.*

A PLEBE

E' BOM QUE SE SAIBA...

O chefe da espionagem a serviço do governo da Gran Bretanha, um tal «capitão» Tuchy — (pois há capitães de espionagem como outrora havia capitães de ladrões, capitães de matos, etc.) — entre as mais importantes revelações que acabava de confiar à revista «London Magazine», resalta uma que não podemos exibir-nos de colementar.

Trata-se de uma coisa sensacional, e que serve perfeitamente para pôr de sobre-aviso todos os elementos que aspiram a uma transformação social: O capitão declarou que foi a ação persistente e sábia da «Intelligence Division» (é assim que se denomina o lúzido corpo de espionagem na Inglaterra) tendente a fomentar ideias dissidentes e descontentamento entre a marinha alemã, que produziu quase que inesperadamente a queda do império Kaiserista.

Embora nos pareça que ainda um tanto de validade na exposição, com o fito visível de valorizar e encarecer serviços o que não é para desprezar é a lenha branca de espionagem inglesa, mandando agentes agitadores para insinuar-se entre a marinagem e fomentar a rebeldia.

Eis o que diz o tal Tuchy:

«A transcendência dos efeitos que pode chegar a ter o serviço de espionagem, desde que esteja bem organizado, pode ser avaliada pela entrega da esquadra alemã ao almirante Beatty, pois isso foi obra dos agentes da Inglaterra.

As circunstâncias que precederam esse acontecimento são: uma magnifica ilustração disso que acabo de dizer. Foi nesse conceito os efeitos do serviço de espionagem inglesa nem igual.

Quando começaram a circular os primeiros rumores de que na marinha alemã se iniciava um movimento comunista ou bolchevista, a «British Intelligence Division» compreendeu que podia ser de grande utilidade espalhar nos portos alemães, e sobretudo nas tripulações dos navios de guerra, a notícia de que também na marinha inglesa houvava o maximalismo. Com tal fin, foram enviados agentes ingleses a Kiel, a Emden, e a Cuxhaven com omissão de proferir a versão alarmante de que em Scapa e Rosyth havia um intenso descontentamento e que no couraço «Lion» e nas outras grandes unidades de guerra britânicas tremulava a bandeira vermelha, e que os marinheiros ingleses esperavam apenas o exemplo da esquadra alemã para fazer irromper o movimento, posto que os ingleses estavam fardos e refartos da guerra.

O exílio brillante, desta maneira ficou bem patente ao depois com a chegada da esquadra alemã a Firth of Forth, a qual, segundo se exprimiu sarcásticamente, puxada pelos fios de inteligência britânica.

Leram bem?

Pois agora refilham os trabalhadores nesse assunto.

Quando os nossos jornais falam em agitadores patronais, espendidos para produzir descontentamentos nos mais voluntários ou irreleitados, provocando uma falsa greve que scarabá pela dispensa da fábrica ou oficina dos elementos maiores sôs e clientes, — há muitos dos nossos que encolhem os ombros com remarcada dúvida.

Nas associações operárias devem existir solteiros, agentes patronais, em muitas oficinas ha «secretas» para ouvir, observar, farejar o que se preponde, sendo o menor movimento

para reclamar aumento, da salário ou outro qualquer absurdo regulamentar, levado inconscientemente ao conhecimento do patrão, para que o comunicue ao delegado da polícia, si precisa for. E o operariado, com uma inconsciência de causar dô, com uma irreflexão, deplorabilissima, não guarda o melhor recato em suas deliberações e desejos, chegando a comentar à vista de todos truques que pretendem pôr em prática!

Hoje, em diversas associações, reina a discordia; uns desconfiam dos outros; fazem acusações odiosas e infames; a dissolução é flagrante...

Reparai, companheiros, que missões entraram no rebaño. Examinai com calma, com ponderação, o que em vossa redopassa, e talvez atenteis que alguém foi causa da instida, e esse alguém é um agente patronal ou policial.

Assim como os agentes ingleses estudaram os incêndios noruegueses, assim vós estais sendo ludibriados e irris de cabeca ao abismo da mais total abjeção si não abandonades a prática desastre de tudo comentar sem reparar em que tipo vos rodeia e escuta, levantando as mais descalabadas suspeitas sobre companheiros que poderão ter seus desfizes e seus erros, mas que muito têm feito pela vossa causa no terreno, sindical e mesmo ideológico.

Quando um companheiro erra, diz-lhe, não a ele; e não o difameis, nem o insulteis, nem o rebaleis, pois isso só desperta a quer dar lição de moral, de respeito à família, à sociedade, à ordem, à lei e... nem sei a que mais!

E não acham que aceitamos?

Os comentários e os portões, neste caso, ficam bem aos jorais «burguezes», aos jornais mercenários, que neles encontram farta massa para a sua costumada exploração, ora ocultando, ora conveniente, a culpa de d. Iria Araraquara. A diferença não é tanta que vinhão a parecer exagero, principalmente no que se refere à projeção dispensada aos autores e responsáveis pelo crime.

Naquele tempo Aram os influentes membros da família de um despolio e atabalho chefe policial deste Estado, que, favorados pela lei, praticaram o maior desrespeito à civilização, à lei e à ordem social, certos, convictos, de ficarem ligados das penalidades do colígo, como de facto fizeram.

E ai a razão por que despre-

... A Igreja, Catótes só o que é velho, só o que cheira a idade muda em os tempos bíblicos — eis a opinião do milão exmo. sr. seráfico arcebispo metropolitano de São Paulo com referência à cavação do revuário de Cristo em Bauru, que com o desfaz do fito — *Catedral Gideão*, fundiu aquela cidade em cinseia, que, deserto, era-lhe uma segunda igreja, como se uma só não lhe bastasse para satisfazer á sua religiosa ambição de acromular tezudos na terra.

E aí a razão por que despre-

... Trabalhador: — Viste no mundo para te arrastares pior do que um escravo, para produzires soños treguas em provôcio do burguez? Não!

Viste ao mundo para viver da melhor maneira possível; deves gozar das belezas e das riquezas da natureza e participar dos produtos criados pelo gênio inventivo da raça humana. Porque assim não sucede? Porque não queres!...

Sim, careces de vontade e consciencia. És forte e não conheces a tua própria força. Curvas a espinha e sofres as duras condições que te impõem os capitalistas.

E, entretanto, eles são um contra-cem!

Pois bem, se o quizesses dem depresso imborbarás a tua sorte.

Queres?

Pois inciocina e revoltá-te;

A PROPOSITO DA TRAGÉDIA DE CRAVINHOS

“Crime de rico a lei o cobre”

Consequências da viciosa moral burgueza

A população não só desaponta, mas também a de fato o Estado. S. Paulo se acha atualmente interessada por saber todos os pormenores da lamentável e trágica ocorrência de que foi teatro a fazenda «Pau Alto», no opulento município de Cravinhos, comarca de Ribeirão Preto, de propriedade do dr. Ira Alves Ferreira, — a rainha do café — como a chamam, mas que a despeito dessa sua prerrogativa aparece à cena como autora e protagonista da peça em cuja representação também tomaram parte, em sua companhia, Alexandre Silva e Virgílio Bin, respectivamente administrador e guia-dlivros da mesma, desempenhando o papel de mandantes e de Justinho Oliveira, José Leme dos Santos, Riqualdo Serapião de Oliveira e Praxedes José da Silva, como mandatários e comparsas, representando o triste e odiosíssimo papel de capangas executores dos criminosos desígnios de seus pátrões.

Mas, antes de tudo, temos a dizer que isto é nossa intenção tecer comentários nem fornecer a nossos leitores os pormenores com relação a mais este hediondo e horripilante crime de burguezia. Não é esse, pois, o nosso intento.

O que queremos é pôr em relevo a hipocrisia dessa gente parasitária e exploradora que nos quer dar lição de moral, de respeito à família, à sociedade, à ordem, à lei e... nem sei a que mais!

E não acham que aceitamos?

Os comentários e os portões, neste caso, ficam bem aos jorais «burguezes», aos jornais mercenários, que neles encontram farta massa para a sua costumada exploração, ora ocultando, ora conveniente, a culpa de d. Iria Araraquara.

A diferença não é tanta que vinhão a parecer exagero, principalmente no que se refere à projeção dispensada aos autores e responsáveis pelo crime.

Naquele tempo Aram os influentes membros da família de um despolio e atabalho chefe policial deste Estado, que, favorados pela lei, praticaram o maior desrespeito à civilização, à lei e à ordem social, certos, convictos, de ficarem ligados das penalidades do colígo, como de facto fizeram.

E aí a razão por que despre-

... A rainha do café, que é um velho, só que cheira a idade muda em os tempos bíblicos — eis a opinião do milão exmo. sr. seráfico arcebispo metropolitano de São Paulo com referência à cavação do revuário de Cristo em Bauru, que com o desfaz do fito — *Catedral Gideão*, fundiu aquela cidade em cinseia, que, deserto, era-lhe uma segunda igreja, como se uma só não lhe bastasse para satisfazer á sua religiosa ambição de acromular tezudos na terra.

E aí a razão por que despre-

O SR. DEUS

Eu sempre live Deus por um patoso

E incensato burguez.

Not comprindo o motivo, e embolde o busto,

Por que ele o mundo fez,

A vida nunca foi suave e alegrada,

Nunca o pobre gasou,

Sobre a face da terra pustulosa

O mal sempre pairou.

F. Deus, o sr. Deus de barba hirsuta;

O pandego, o vilão,

Por Iuds das nuvens, a sorrir, desfruta

A scena, a vil função.

Vé na terra chocarem-se, constantes,

Ondas de sangue e pus,

Ouve orações e gritos lancinantes,

Na terra, a pedir las.

Dentro da noite má que nos enumbra,

O divino agourelho,

Midon a terra em vasta catacula,

Cada homem num covelo.

E gosa este espetáculo medonho

De muito bom humor,

Impassível, feliz, calmo, risento,

Como aclamado autor!

Irez de mesmo a esperte, humana fraca

E, despotá feror,

Nada entretanto, oh! a cruelde! aplaca

Seu rigor contra nos.

Eu paro mim acho esse Deus severo,

Torvo, banal, seu,

Inda más sanguinario do que Nero,

Da que Herodes mais vil.

Pois se Nero incendiou Roma, num gesto

Cheio de orgulho ou de ira,

Não fara eu, no entanto, e manifesto,

Quem Roma construira.

Se Herodes iria doido tanto inocente,

Para o trono salvar,

Não se viu na emergencia deprimente

De o filho seu matar.

E Deus, o ente superno, o autor de tudo,

Fazendo este mundo assim

E sobre ele jazem Iuds e santiado,

Um incêndio sem fim.

Depois arrependeu-se, mais sereno,

Que resolve o lapaz?

Fre que o Jizo — o malioso Nazareno!

Moressse numa cruz!

RAYMUNDO REIS.

até agora preocupa a atenção pública. O que sabemos de polvilho é que um homem foi morto barbaramente na referida fazenda e os seus autores andam as voltas com a polícia; mas esta, até agora, ainda não reconheceu a identidade da vítima, nem sabe se tal será possível.

Entretanto, a pretexto de doença, a fazendeira Iol, para a hospital, em vez de ir para a casa e dalli sair, não saiu, senão para ser pôs em liberdade.

E o que pensamos?

O caso do café e outros em que têm figurado os membros da degenerescêncie aristocracia e autorizam a fazer semelhante juizia.

A lei só existe para defender as trabalhadoras das oficinas e os altos interesses das castas privilegiadas contra os protestos e as ameaças das vilinhas do despolio e da exploração capitalista.

E para isso que ela existe.

E depois, ainda ha burguezes que se atrevem a fazer apologia da lei, da ordem social, da família, sobretudo da família.

Mas, deixemos.

O que queremos é a vitória dos principios de justiça e essa

não tardará com a derrocada dessa sociedade apodrecida e a vitória do anarquismo.

JOÃO PINTO

“A Plebe” em S. Paulo

Comunicamos aos nossos amigos desta capital que ao companheiro Martins, Górdia, está confiado o trabalho de entrega d’A Plebe e da cobrança das assinaturas.

Estamos por isso encarregando novamente pedidos de assinatura com a entrega do formulário doméstico, visto como ainda estamos sujeitos ao ukase de S. M. D. Epitacio, que proibia a circulação dos jornais libertários pelo correio.

Nos não somos insensíveis porque a alegria nos orienta que o clamor não é nulo, entre outras razões, porque devemos que todos possam ganhar vantagens e satisfacções que a ação promove.

Materista

A praga maximalista...

Falou-se, por aí, em palestras de política europeia, nas charabadas bolchevistas. Para um certo numero de lâudos e respeitáveis cavalheiros, o maximalismo é uma calamidade pior que a bubônica, a febre amarela, a gripe pneumônica. E' o mal perfeito horror!

Quando procuramos demonstrar a liberdade de que gosta o povo russo com o novo regimen, o "desenvolvimento" que teve a instrução, a impossibilidade atualmente da manutenção de um partido que não corresponda às aspirações populares, eles — os respeitáveis e graves cavaleiros — sênt-nos indefetivamente com os massões da revolução, as vítimas que causam e estão causando. Para tal gente, os maximalistas são uns magares e o povo russo um imenso rebaixamento de cordelos, ainda mais passivo que nos tempos odiosos do czarismo!

E preciso, já se ve, estar colocado de uma grande furga de vontade para não desemparar num gargalhada estentórea, o que ainda viria complicar a situação... E, então, retendo, sufocando a expansão que o humor do nosso interlocutor nos ia provocando, precocemos discursos algum tempo sobre o que «pesoas insuspiradas» e «náu amigas dos bolchevistas» têm na Rússia visto e relatado nos jornais...

Mas, ainda dando de barato que os horrores maximalistas reúnem uma triste verdade, que se lanharam com o perseguidos é desalinhos, que muitas vítimas têm causado a revolução russa, aniquilou esse número de sacrificados sozinhos pelo menos das vítimas que causou uma só das potências que tomaram parte na guerra?

A estatística alemã dá, só para esse país, 1.718.608 mortos do exército de terra, e 42.724 para a marinha. Ao todo 1.743.334 homens, que foram chacinados e provavelmente causaram a morte a outros tantos irmãos do paiz contário!

Imaginemos toda a população do Rio de Janeiro massacrada, sem que tivesse escapado um indivíduo sequer — e a imaginação apena a metade desse espanhol número de mortos!

Seria, polo necessário, agregar ao Rio de Janeiro, S. Paulo com 600.000 habitantes prováveis, Santos, Campinas, Rio Preto e outras cidades maiores, juntas todas essas populações para alinhar o número de mortos que a guerra, só na Alemanha, causou!

Isto, sem contar as vítimas da guerra, as doenças da miséria como a tuberculose, a consumação, das e as peles que deforam, vitimas, a centenas de milhares.

Que é isso, pois, comparado com as supostas vítimas da revolução russa, ou mesmo de qualquer outra revolução similar?

Vítimas faz, e está fazendo, o capitalismo mundial impulsionado que o povo russo recebe os genitos de que precisa e exporta os de que nos todos, no mundo, precisamos — como trigo, madeiras, papel, peles, fibras, tecidos, etc. Vítimas faz, entre nós, o regime do monopólio e do acarcercamento, que encarece os gêneros de primeira necessidade o bônus de um kilo de pão que antes custava 300 réis custe hoje 1.000, um kilo de atum só se compra por 500 réis, só se compra, hoje mediante 1.800 e um kilo de carne que custava se comprava por 500 ou 700 réis, não possa ser, hoje, consigo custar por 1.800. Isto é que és vitimas, por que gera a miséria, sangue, predispondo o organismo a contrair moléstias mortais.

O, sim, esses respeitáveis e graves cavalheiros que condeco palestrantes, não são cavalheiros, nem acarcereiros, nem fazendeiros nem industriais. São humildes empregados, co-merciais ou tempos carreiros. Imediato que, nesse proporciona uma vida desencorajada e infeliz. Até pelo contrário, aím encantados e querem-se lastimosamente de não poderem fazer um

modesto terno de roupa ou comprar umas bolinhas.

Não é, pois, por interesse próprio que defendem o capitalismo e o regimen que no bôlo suporta todas as iniquidades frenéticas. E' por nisso mesmo, por irreflexão, por incultura, por tradicionalismo, por cobardia. E sendo no fundo egoistas e intelectuais, não podem admirar sentimentos diversos, nos seus similares. Daí, que os revolucionários russos sejam tão mal apreciados e sobre eles reclamam os cégos de tantos desgraçados e inconscientes.

EVERARDO DIAS

* * * Rio Barões, o "divino tagore", passou um telegrama ao representante da Polónia burguesa felicitando pela vitória das armas dos países no serviço do capitalismo francês.

Decididamente, o valador ambicioso está cedendo. Afirma ele que a Polónia sózinha salvou o mundo Europeu. A genialidade da "aguda da Hala" sujeita sempre a esses ridiculos, quando se deve a falar do problema social.

Não é de extrair, quando se sabe que "o maior dos brasileiros vivos" se vêvem dos dados de um seu administrador para poder dizer qualquer coisa sobre a questão operária na conferência que realizou, há tempo, no Rio...

Companheiros! Vítimas da exploração capitalista, ouvi! Nossa existência se arrasta por entre toda a sorte de infiarias, vexações e vilipendios e isso é provável da ganância do monarca capitalista. Os nossos salários são miseráveis, fazendo com que, sofriremos as más negociações, que nos privam de tudo isto só a não caber a cada porção nos uniformes, não nos satisfazendo numa potente organização de resistência à tirania dos que nos opõem.

Precisamos e devemos sair da opinião a que nos programamos.

Organizemo-nos, levantemo-nos juntos e concorrentes a ser mais respeitados; 55 assinamos conseguimos uma manifestação que é a seguinte: "Chegou o tempo das grandes revoluções. Urge enfrentar os novos opressores. Nemhum homem tem o direito de explorar o seu semelhante, seja a Natureza ou las iguais e iguais devem ser tratados justamente".

O Brasil é um país que, apesar de tudo, tem de garantir o gozo a todos os bens.

O relativo insucesso da primeira tentativa não deve desanimar, pois esta experiência "ganhamos" e podemos ser derrotados.

O Brasil é um país que se apressa.

<p



As associações de resistência estão voltando á antiga atividade

Tregua ás discordias! — Paz entre nós, guerra aos senhores!

União Geral dos Trabalhadores

Esta organização federativa das associações proletárias de S. Paulo e subúrbios que, por deliberação das comissões administrativas dos mesmos sindicatos, veio substituir a antiga Federação Operária, acaba de instalar a sua secretaria à rua Barão de Paranaíba, 4, sala n.º 10, sobrado, onde a comissão executiva provisória se reunirá todas as segundas-feiras, ás 19 e 12 horas.

Nesse mesmo local, será encontrado diariamente, das 19 e 12 ás 21 horas, um dos membros da citada comissão para atender aos representantes dos sindicatos e prestar-lhes todas as informações necessárias.

A correspondência para a União Geral dos Trabalhadores deverá ser, provisoriamente, encaminhada para a Caixa Postal 1838, São Paulo, para onde a C. E. P. pede á todos os jornais proletários do Brasil que lhe enviem um exemplar, afim de estar orientado sobre o que se passa em nosso meio.

Segunda-feira, ás 19 e 21 horas, no local acima indicado, os membros da C. E. P. da antiga F. O. devem se reunir para tomar deliberações importantes.

A União dos Operários em Fabricas de Tecidos

Pela harmonia da classe e contra os torpes manejos dos industriais

Uma importante reunião

O ultimo movimento dos tecelões, que, em virtude das violências inomináveis praticadas pela polícia ao serviço dos grandes capitalistas na indústria têxtil, terminou de maneira desfavorável aos operários, determinando isso dissabores, que alimentaram mal entendidos, desconfianças e até desarmônia que muito têm prejudicado o desenvolvimento da União dos Operários em Fabricas de Tecidos, organização que, pelo seu número de associados e pelo seu espírito de combatividade, constitui o orgulho do proletariado organizado de São Paulo.

Essa situação deplorável, que está anulando em pouco tempo o resultado de esforços ingentes e de sacrifícios incontáveis, preocupa seriamente todos quan-

tos se interessam de facto pela luta proletária e que vêm, assim, indiretamente, favorecida a obra infame dos agentes patronais, dos criminosos e da canalla, da famigerada canhorraria dos ratos das cristais, coroada de exíto.

E' preciso, pois, por imediatamente um paradeiro a semelhante estado de coisas, que só aos patrões pode beneficiar.

E é por assim julgar que o secretário geral da Comissão Executiva do 3º Congresso Operário, o secretário da Secção do Sul da mesma Comissão e a Comissão Executiva Provisória da União Geral dos Trabalhadores promovem uma reunião para terça-feira próxima, ás 19 e 12 horas,

na rua Joffi, 175, covardemente, a mesma Diretoria, as comissões das sucursais, o Conselho Fiscal, as comissões e representantes das fabricas.

Nessa importante reunião se assentará as bases de uma alia campanha para fazer face aos manejos dos industriais que planejam submeter a classe discricionariamente á sua tirania de vampiros sociais.

União dos Trabalhadores Gráficos

Teve grande concorrência e trouxe importantes resoluções a assembleia dos gráficos realizada terça-feira.

Foram lidos e aprovados os balancetes do mês de julho e de festa da pátria realizada.

Também foi lida á assembleia a resposta da U. T. O. a uma carta da Tipografia Brazil, sobre o horário de 8 horas.

Foram reincidentes os dois delegados para a Comissão Federal da U. O. T. e um para a comissão da Vanguarda.

Sobre o trabalho referente á campanha em prol do estabelecimento de uma tarifa de salários para a classe, foram escalados vários pontos em dúvida e tomadas outras resoluções.

Com relação á obra de propaganda e educação, foi resolvido trairse da publicação semanal do órgão da classe, convidar a realizar as reuniões festivas e as palestras semanais, bem como mandar vir da europa munições livres para a biblioteca social.

A assembleia resolviu também prestar todo o apoio dos gráficos à campanha contra a lei Adolfo Gordo e em favor da iniciativa diário dos trabalhadores.

União dos Operários Metalúrgicos

A agremiação do proletariado da metalurgia já deu inicio ao proveitoso trabalho de organização da estatística da classe, com o fim de conseguir positivamente o numero de seus membros e as suas condições de salários, de horário, etc.

Para facilitar a execução desse trabalho, resolveu a U. O. M. convocar reuniões parciais dos operários de cada oficina e, a seguir, uma assembleia geral, na qual será comunicado o resultado do trabalho executado.

No quarta e quinta-feira, 14 e 15, se realizarão as reuniões respectivamente, dos trabalhadores da Metalurgia Paulista e Lidgevold.

União dos Operários em Fabricas de Vidros e Cristais

(Sério da Fábrica Santa Maria)

Proseguem os trabalhadores de reorganização deste sindicato, que muito tem a fazer em vista de sua classe, em cujo seio se encontram trabalhadores dos mais sacrificados pela exploração capitalista.

Amanhã, ás 10 horas, no local do costume, realizar-se-á uma assembleia geral para tratar da seguinte ordem de dia:

- 1.º — Prestação de contas;
- 2.º — Trabalho de reorganização da classe;
- 3.º — Nomeação de um delegado para a comissão do dia;
- 4.º — Nomeação de um comitê para a comissão do dia;
- 5.º — Nomeação dos delegados para a Comissão Federal da União Geral dos Trabalhadores;
- 6.º — Assuntos diversos.

Lembrem-se os operários das fabricas de vidros de que só com a sua união conseguiu assegurar os seus direitos. Enganaramos os que julgam que a liga dos vidreiros da fábrica Santa Maria não poderá retornar o vigor de passados e gloriosos tempos. Cerrem todos fileiras em volta da U. O. V. C. e verão como dentro em breve a sua situação melhorará.

União dos Operários Cerâmistas

Este sindicato, que teve a sua sede encerrada por ocasião da ultima reação clerico-policial-patriótica contra o proletariado, vai, dentro em pouco retornar á sua antiga atividade, pois os operários cerâmistas já estão sofrendo as consequências do abandono em que se têm conservado de encontro para cá.

E de esperar, pois, que todos voltem com entusiasmo á luta, com megalismo por comparecerem em massa á assembleia que vai ser convocada pela União Geral dos Trabalhadores.

A U. G. T. tem sua sede a rua Joffi, 120.

Liga dos Manipuladores de Pão

Esta liga de resistência, que continua a trabalhar no sentido de interessar a classe pela vida associativa, convoca os fornecedores de lidas, as qualidades de pão para uma assembleia especial que se realizará na segunda-feira próxima, ás 11 horas, na sede da rua Sanador Queloz, 70, para tratar de uma questão de importância para esses operários, que, por isso, a elas não devem faltar.

União dos Empregados em Cafés

Este ativo sindicato, que, embora reunido um numero ainda não avultado de associados, está demonstrando quanto valem a boa vontade e o esforço ao serviço da causa da emancipação proletária, lançou um vibrante e bonito orientamento batendo á classe concedendo-a a interessar-se pela sua associação e a comparecer á assembleia que vai convocar dentro em breve.

A U. E. C. tem a sua sede instalada no largo do Riachuelo, n.º 26-C, sobrado, onde, diariamente, das 18 ás 19, é encontrado um dos membros da comissão executiva para atender aos associados e á todos os membros da classe em geral.

União dos Alfaletes

Realizou, há dias, uma reunião conjunta das comissões administrativa e técnica, para ordenar os trabalhos a serem submetidas ás resoluções da proxima assembleia geral.

Os militantes que estão à frente desta associação, apelam para a classe em geral á fim de que se interesse mais avultivamente pelo sindicato, pois não basta pagar as mensalidades para ser bons associados.

Liga Operária da Construção Civil

Continua em plena atividade, instalando-se em sua nova sede baixa frequência de associados.

Quarta-feira realizou-se a anualizada assembleia geral, na qual ficou deliberado prestar apoio á bolocagem à marcenaria da rua dos Inválidos, 123, no Rio.

Para tratar de assuntos de seu interesse, também se reuniram os operários da Casa Maglin.

Na quinta-feira reuniu-se os representantes das marcenarias,

União dos Artífices em Calçados

A classe dos operários das fábricas de calçados e dos sapateiros que trabalham em casa está convocada para uma importante assembleia que a sua liga associativa de resistência realizará amanhã, ás 10 horas, na sede social, à rua Barão de Paranaíba, 4, sobrado.

A ordem do dia é a seguinte:

- 1.º — Campanha contra a lei anti-proletária do vereador Industrial Adolfo Gordo;
- 2.º — Nomeação de um comitê para o comissão do dia;

3.º — Nomeação dos delegados para a Comissão Federal da União Geral dos Trabalhadores;

4.º — Assuntos diversos.

Devendo-se resolver como se vir, questões de muita importância e de esperar que os trabalhadores em calçados acorram numerosos á sua assembleia.

4.º International

Esta associação dos empregados em hotéis, restaurantes, bars, confeitarias, etc., que, de algum tempo a essa parte, vem desenvolvendo mais atividade, procurando orientar a sua ação de acordo com as normas das organizações de resistência á exploração patrimonial, fundou a sua sede para a rua 15 de Novembro, 59, 2º andar, onde ficou muito bem instalada.

União Geral dos Ferroviários

O núcleo de esforçados militantes que tomou o encargo de reerguer o valoroso sindicato dos ferroviários prosegue nos trabalhos de propaganda, tendo promovido, mais uma reunião, na qual foram tomadas resoluções a fim de atrair a classe para a atividade associativa.

A U. G. F. tem sua sede a rua Joffi, 120.

Liga dos Manufatureiros de Papel

Esta liga de resistência, que continua a trabalhar no sentido

de interessar a classe pela vida associativa, convoca os fornecedores de lidas, as qualidades de pão para uma assembleia especial que se realizará na segunda-feira próxima, ás 11 horas, na sede da rua Sanador Queloz, 70, para tratar de uma questão de

importância para esses operários, que, por isso, a elas não devem faltar.

Em prol de Neno Vasco

Soma publicada no n.

78 — Cinquenta mil 577.600

Lista n.º 4 da Voz do Povo — 55.000

Povos — 26.640

Total — 849.000

Já se enviaram 600 escudos e mandaram-se mais a medida que for entrando dinheiro.

Todas as quantias devem ser enviadas a Cecílio Martins, ladeira Poço Geral n.º 9 — São Paulo.

O Grupo d'A Pátria pede a todos os companheiros a quem forem distribuídas listas de subscrição em favor da campanha Neno Vasco, que se encontra seriamente enfermo em Portugal, devolvendo com a máxima urgência, acompanhadas das respectivas importâncias, afim de serem remetidas imediatamente ao seu destino.

Umanità Nova

As assinaturas podem

ser pedidas a PAULINO BIASI, caixa 1336-S. Paul

o, ao preço de 16\$ por

ano, e de 8\$ por semestre.

EM PROL DOS DEPORTADOS

Centro Feminino

Jovens Idealistas

Continuando a campanha em prol dos camaradas deportados que ainda permanecem privados da liberdade em Portugal e na Espanha, este Centro convida os trabalhadores e o povo em geral para assistirem a grande reunião que se realizará na proxima segunda-feira, 30 do corrente, ás 8 horas da noite.

Farão uso da palavra para expôr as

condições em que se acham os compa-

nheiros deportados diversos militantes do

movimento operário de S. Paulo.

Que ninguém falte. Tudo pela liberdade

dos nossos companheiros!

Pelo Contro-

lho — A Secretaria

GUERRA AOS SENHORES!

A Liga dos Inquilinos concita o povo explorado á luta

E' preciso que a agitação se estenda por toda a cidade

E' preciso, porém, que essa atividade não se concentre somente em polos desses que, por muita boa vontade que tenham, não poderão corresponder, sozinhas, as exigências da luta grande.

Urge que se multiplicuem os soldados da grande causa, que todos trabalhem, pois que os interesses em jogo são de todos.

Luta, luta sem tregua contra os vampiros dos aluguelos.

Renziões de amanhã

A Liga dos Inquilinos realiza amanhã, mais de sessenta reuniões, para pessoas que são vítimas do ganancioso dos senhores.

No Ipiraz, a rua Joffi, 120, ás 9 horas, por iniciativa do comitê do bairro.

No Cambuci, no salão Cosmopolita, a rua do Lavoro, 77, ás 9 horas.

E' preciso que essas reuniões sejam coroadas de completo sucesso.

Nossa Biblioteca

Memoirs de um Exilado — Everardo Dias — 1000

O País dos Frades — José Rizal — 850

Elefante, drama — Maldonado — 400

O que é o Manifesto do Bolchevismo — Maio Negro — Edgard Leitão — 1000

No Céu — Malatata — 500

Evangelho dos Livres — Afonso Schmidt — 1200

A Greve de Leopoldina — Antônio Pereira — 1000

A verdade acerca da Revolução Russa — Ed. Meier — 1000

Jesus Cristo era europeu — Everardo Dias — 500

O que querem os anarquistas — Jorge Távora — 800

A Encyclopédie Vermelha — 1200

Misteries — D. R. Filho — 1000

A Conquista do Páter — Krobock — 2500

Crônicas do Vaticano — Vitor Hugo — 1200

O Batismo — Um Pai de Família — 1000

A Identidade — Eugênio Peláez — 520

Abusos e Erros do Catolicismo — Antônio João Meiller — 1500

Derrocada Ultramontana — Darío Veloso — 600

O Livro da Verdade — A. Betóldi — 1200

O Sagrado Coração de Jesus — Doutor N. Roubli — 1200

A Igreja e o Povo — 700

O Milagre de Frei Leonardo — Francisco Tanguá — 1500

EM ITALIANO

Ora Grato não é mal sujeito — Emilio Rossi — 2000

Desventuras (romanzo satírico) — V. Vieira — 1500

RECORDS PLEBEUS

Orfeônio — 1.º Largo — Bernardo — Serafim, Alfredo, Bressane, Costa e Tolentino — 1000

Pedro Nadador — Polistiano — Da acordura, Manoel — 400

Fabreza — Hito — Hoces — 1000

Alvorada — 1.º — 100 — 1000

Alvorada — 2.º — Manoel — 1000

Alvorada — 3.º — Manoel — 1000

Alvorada — 4.º — Manoel — 1000

Alvorada — 5.º — Manoel — 1000

Alvorada — 6.º — Manoel — 1000

Alvorada — 7.º — Manoel — 1000

Alvorada — 8.º — Manoel — 1000

Alvorada — 9.º — Manoel — 1000

Alvorada — 10.º — Manoel — 1000

Alvorada — 11.º — Manoel — 1000

Alvorada — 12.º — Manoel — 1000

Alvorada — 13.º — Manoel — 1000

Alvorada — 14.º — Manoel — 1000

Alvorada — 15.º — Manoel — 1000

Alvorada — 16.º — Manoel — 1000

Alvorada — 17.º — Manoel — 1000

Alvorada — 18.º — Manoel — 1000

Alvorada — 19.º — Manoel — 1000

Alvorada — 20.º — Manoel — 1000

Alvorada — 21.º — Manoel — 1000

Alvorada — 22.º — Manoel — 1000

Alvorada — 23.º — Manoel — 1000

Alvorada — 24.º — Manoel — 1000

Alvorada — 25.º — Manoel — 1000

Alvorada — 26.º — Manoel — 1000

Alvorada — 27.º — Manoel — 1000

Alvorada — 28.º — Manoel — 1000

Alvorada — 29.º — Manoel — 1000

Alvorada — 30.º — Manoel — 1000

Alvorada — 31.º — Manoel — 1000

Alvorada — 32.º — Manoel — 1000

Alvorada — 33.º — Manoel — 1000

Alvorada — 34.º — Manoel — 1000

Alvorada — 35.º — Manoel — 1000

Alvorada — 36.º — Manoel — 1000

Alvorada — 37.º — Manoel — 1000

Alvorada — 38.º — Manoel — 1000

Alvorada — 39.º — Manoel — 1000

Alvorada — 40.º — Manoel — 1000

Alvorada — 41.º — Manoel — 1000

Alvorada — 42.º — Manoel — 1000

Alvorada — 43.º — Manoel — 1000

Alvorada — 44.º — Manoel — 1000

Alvorada — 45.º — Manoel — 1000

Alvorada — 46.º — Manoel — 1000

Alvorada — 47.º — Manoel — 1000

Alvorada — 48.º — Manoel — 1000

Alvorada — 49.º — Manoel — 1000

Alvorada —

O Clericalismo e suas nefastas influências sociais

O CASO DE SOROCABA EM FOCO

Um conflito religioso e uma procissão "encrencada" — O clero na berlinda

Os seculares propagadores das trevas, da escravidão e do crime não perdem vaso nem medem dificuldades no sentido de ver se a pala velhacaria e pela astúcia podem reconquistar o sandombo prestígio que diu a dia vão perdendo com a marcha evolutiva e ascendente da humanidade para a Luz e para a Razão, para a Fé e para a Justiça, para a Ciência e para a Liberdade, cuja força vivificante e inexpugnável faz resurgir como por encanto as naturais tendências desse geração para tudo que é belo, grande e magnesioso em seu fundamento e em sua moral; para tudo que lhe causa admiração e prazer pela elevada significação do seu espírito e pela natureza de sua essência; para tudo que, afinal, possa servir de estímulo para a união e confraternização de todos os habitantes do planeta pelos laços indissociáveis da solidariedade e do amor. Mas... baldado intento. Agora é tarde demais. E o que lhes resta no presente, é afastar-se nos limites do passado sombrio da idade mórda, cuja história em suas páginas fisionadas com as narrativas das horrores fogueiras em que milhares e milhares de vítimas das atrocidades da Inquisição foram sacrificadas para honra e glória dessa mesmura religiosa que através dos séculos tem servido de motivo para os maus, vastas explorações da parte desses que se dizem seus ministros, mas, que no fundo, são verdadeiros caíus sociais.

Para traz, discípulos de Lôvola!

O ideal do Liberalismo e de Justiça, graças à luz emanada da ciência, já se tornou patrimônio dos povos da terra e jamais poderá ser suplantado pelas mentiras, pela astúcia, pelos embustes e pela perversidade hediondamente terrível dos enimigos de Torquemada e Pedro Arribas.

E por isso, a despeito de todo o seu esforço e de toda a sua velhacaria, o clericalismo, hoje, com todos os seus horrores, com todos os seus prejuízos, trazendo-nos à imaginação as escenas deploráveis e tristíssimas dos dénias e tragedias inquisitoriais com todo o seu cortice monstruosamente assombroso de crimes atrozes e ferreiros, como os de butimso fôrçado, dos judeus português no porto de Lisboa e os da noite de São Bartolomeu, de que foram vítimas os huguenotes na França, e tantos outros que constituem a sorte enorável das atrocidades praticadas com o salame e condensado intento de reprimir toda violência, pela perseguição e pelo assassinato à liberdade de pensar, escrever e falar em deseredo, com a Santa Madre Igreja.

O caso de Sorocaba é uma prova da ostensiva pretensão dos elementos clericais, que não podem suportar a resolução de sua torridade e de seu abalo. Tiveram, por todos os meios, querer reviver no presente aquelas do passado, e a Igreja nos condena, nos envergonha e nos enche de indignação e de gôzo. Mais, faltamente, os tempos são outros.

Viram em João do Camargo um iniciador das suas patrulhas, que, pelos modos como se está mostrando, se lhe transformaram em perigosos concorrentes, prejudicando-os em sua economia, que é da que os jesuítas mais se preocupam.

Poi daí que se originaram os motivos para a perseguição, para a guerra, que insistemente lhe é movida por parte dos elementos clericais. E este propósito se tornou ainda mais intenso quando souberam que o seu concreto anunciará a realização de mais uma proclamação para o dia 6 do mês

"A Plebe" pelo Brasil abra Nos ergastulos

DO PARANÁ

O proletário paranaense e um sociólogo de farsaria

O burguesismo diário "Comércio do Paraná", infeliz, há pouco, nova secção, a título de "Câmara", operava, quando quase a maioria das classes ativas dos trabalhadores para, ludibriando, desvirtuando as reais que devem seguir:

Com manchetes anuviadas, esforçava-se por demonstrar o seu interesse pela proletarista tralhando o qualificativo:

E, de facto, tinham razão.

Que desforrada ideia, a de Jogo no Camargo!

Ora, já viram?

Foi isto, com certeza, o que bradaram os clericais ao saberem da procissão.

E teriam razão para tal?

Achamos que sim, porque isso é coisa tão ridícula, que devia mesmo ser permitida somente ao clero, que é a encarnação do semvergonhismo.

Sair uma procissão à rua,

sem padres, sem santos autênticamente reconhecidos, sem sermões, sem aguas benta...

Já viram semelhante coisa?

E isso, dizem os clericais,

com o bispo de Botucatu à frente, é uma grave ofensa,

um desrepeito, é um ultraje

ao sentimento religioso da populaçâo sororabana, que na

indústria é católica.

Não acham tudo isto muito curioso?

Querem impedir a procissão

projetada por Jólio de Camargo,

o jovem clérigo que carregava

nos ombros sua fama de

excepcional e intrinsecamente

justa das maiores mentalidades contemporâneas. Não somos uns pobres

feios! Tais ignorantes e embrulhados

incapazes de assimilar o ideal que

semei em sua consagração humana.

No Brasil vivemos como num

país de bárbaros.

Aqui não há exploração do homem pelo homem.

Santa ignorância!

O seu jornalista das burras, del

ixe-se de asneiras! Aqui, come em

tudo a parte, há a questão das

relações entre os homens, que

defendem os seus direitos, encam

hando-se para a luta em prol da sua

emancipação, pois neste país também impera o regime da exploração do homem pelo homem.

O facto dos operários do Paraná

não mostrarem avivos sinais de

descontentamento, que, afinal, não

deixa de ser um certo sinal de

esperança para o futuro.

E agora, dizem-nos, com

que cara estarão o famoso de

legado de polícia de Sorocaba

diante do procedimento daquele magistrado?

E agora, dizem-nos, com

que cara estarão o famoso de

legado de polícia de Sorocaba

diante do procedimento daquele

magistrado?

E os elementos clericais que

dele se quisaram servir como

de instrumento indecavél para

a consecução de seu objetivo?

Se tivessem vergonha, decerto

pôs tornariam a cair, nojentos

deste jact, evitando o ridículo

de ir parar na berlinda com

todo o seu pretenso e decava-

do autoritarismo.

Waldemar Reikdal'

DE RIBEIRÃO PIRES

A greve dos canteiros e os criminosos

Desfalcamente muitas infâncias af-

ossadas que se prendem ao pa-

cifamento de traidores de seu pro-

te, que se compram os soldados ex-

ploradores da Companhia Industrial

maior afronta aos brios dos homens

de bem?

Não importa, porém, pois cada ou-

garde láis criminoso terão a justa paga

da sua ação misérrima de cidadãos

de bem e fáceis do produto do

seu trabalho.

De qualquer forma a nossa causa

vencerá e então todos os trabalhadores conscientes hão de apontar os

coincidências desprazíveis merece-

dores da repulsa geral.

A. R. J.

Balanço do União dos Ceramistas

Nos ergastulos

do trabalho

Na fabrica de Tecidos LABOR

Deplorable demonstração de inconsciência

A propósito do aumento do horário de trabalho, recebemos mais uma comunicação enviada por um grupo de campanheiros tecelhos, a quem estipulamos em nossas colunas, clamando para elas a atenção de nossos leitores.

Eis-a:

Parceiros intrépidos.

Muitos operários, antes tão dignos

deste nome, hoje já o não são.

O último movimento trouxe-lhes

mais alívios, justiça, alívio, não depreciam mais, mas, alívio, não alívio.

Então, aí, que é que aconteceu?

Não obstante, os inconscientes que

estão operários, cometem a maior

desgraça: Imaginem! Alguém que

chegam ao ponto de irem explora-

do trabalho, para obterem a maior

quantidade de lucros possíveis,

que, para tanto, fazem uso de

trabalhos para o dia de 8 horas,

mas, que, para obterem a maior

quantidade de lucros possíveis,

que, para tanto, fazem uso de

trabalhos para o dia de 8 horas,

mas, que, para obterem a maior

quantidade de lucros possíveis,

que, para tanto, fazem uso de

trabalhos para o dia de 8 horas,

mas, que, para obterem a maior

quantidade de lucros possíveis,

que, para tanto, fazem uso de

trabalhos para o dia de 8 horas,

mas, que, para obterem a maior

quantidade de lucros possíveis,

que, para tanto, fazem uso de

trabalhos para o dia de 8 horas,

mas, que, para obterem a maior

quantidade de lucros possíveis,

que, para tanto, fazem uso de

trabalhos para o dia de 8 horas,

mas, que, para obterem a maior

quantidade de lucros possíveis,

que, para tanto, fazem uso de

trabalhos para o dia de 8 horas,

mas, que, para obterem a maior

quantidade de lucros possíveis,

que, para tanto, fazem uso de

trabalhos para o dia de 8 horas,

mas, que, para obterem a maior

quantidade de lucros possíveis,

que, para tanto, fazem uso de

trabalhos para o dia de 8 horas,

mas, que, para obterem a maior

quantidade de lucros possíveis,

que, para tanto, fazem uso de

trabalhos para o dia de 8 horas,

mas, que, para obterem a maior

quantidade de lucros possíveis,

que, para tanto, fazem uso de

trabalhos para o dia de 8 horas,

mas, que, para obterem a maior

quantidade de lucros possíveis,

que, para tanto, fazem uso de

trabalhos para o dia de 8 horas,

mas, que, para obterem a maior

quantidade de lucros possíveis,

que, para tanto, fazem uso de

trabalhos para o dia de 8 horas,

mas, que, para obterem a maior

quantidade de lucros possíveis,

que, para tanto, fazem uso de

trabalhos para o dia de 8 horas,

mas, que, para obterem a maior

quantidade de lucros possíveis,

que, para tanto, fazem uso de

trabalhos para o dia de 8 horas,

mas, que, para obterem a maior

quantidade de lucros possíveis,

que, para tanto, fazem uso de

trabalhos para o dia de 8 horas,

mas, que, para obterem a maior

quantidade de lucros possíveis,

que, para tanto, fazem uso de

trabalhos para o dia de 8 horas,

mas, que, para obterem a maior

quantidade de lucros possíveis,

que, para tanto, fazem uso de

trabalhos para o dia de 8 horas,

mas, que, para obterem a maior

quantidade de lucros possíveis,

que, para tanto, fazem uso de

trabalhos para o dia de 8 horas,

mas, que, para obterem a maior

quantidade de lucros possíveis,

que, para tanto, fazem uso de

trabalhos para o dia de 8 horas,

mas, que, para obterem a maior

quantidade de lucros possíveis,

que, para tanto, fazem uso de

trabalhos para o dia de 8 horas,

mas, que, para obterem a maior

quantidade de lucros possíveis,

que, para tanto, fazem uso de

trabalhos para o dia de 8 horas,

mas, que, para obterem a maior

quantidade de lucros possíveis,

que, para tanto, fazem uso de

trabalhos para o dia de 8 horas,

mas, que, para obterem a maior

quantidade de lucros possíveis,

que, para tanto, fazem uso de

trabalhos para o dia de 8 horas,

mas, que, para obterem a maior

quantidade de lucros possíveis,

que, para tanto, fazem uso de

trabalhos para o dia de 8 horas,

mas, que, para obterem a maior

quantidade de lucros possíveis,

que, para tanto, fazem uso de

trabalhos para o dia de 8 horas,

mas, que, para obterem a maior

quantidade de lucros possíveis,

que, para tanto, fazem uso de

trabalhos para o dia de 8 horas,

mas, que, para obterem a maior

quantidade de lucros possíveis,

que, para tanto, fazem uso de

trabalhos para o dia de 8 horas,

mas, que, para obterem a maior

quantidade de lucros possíveis,

que, para tanto, fazem uso de

trabalhos para o dia de 8 horas,

mas, que, para obterem a maior

quantidade de lucros possíveis,

que, para tanto, fazem uso de

trabalhos para o dia de 8 horas,

mas, que, para obterem a maior

quantidade de lucros possíveis,

que, para tanto, fazem uso de

trabalhos para o dia de 8 horas,